



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

Resolução Política da reunião da Direcção Nacional da JCP, realizada nos dias 17 e 18 de Outubro de 2020.

A Direcção Nacional da Juventude Comunista Portuguesa esteve reunida nos dias 17 e 18 de Outubro de 2020 no Centro de Trabalho do Barreiro para avaliar a situação política do país bem como as tarefas que estão colocadas à organização.

I – Situação Política

A realidade nacional e internacional continua marcada pelo agravamento da situação social e económica, decorrente de problemas estruturais que resultam de décadas de políticas de direita e aprofundada pela pandemia da Covid-19, que tem sido aproveitada para o agravamento da exploração, ao ataque a direitos individuais e colectivos e ao aprofundamento das desigualdades e injustiças sociais.

No plano internacional, o grande capital tenta tirar partido da actual situação nos planos económico, político e ideológico, visando aumentar a exploração, aprofundar as desigualdades, promover a centralização e concentração de capital e manter o domínio imperialista sobre recursos e mercados.

Agrava-se a situação em diversos países e regiões no mundo, fruto da ofensiva do imperialismo que prossegue e intensifica a sua política de ingerência e agressão, como na América Latina em relação a Cuba e à Venezuela; persiste na promoção de operações de «mudança de regime» como na Bielorrússia; prossegue a confrontação, ingerência e guerra contra os povos do Médio Oriente, como na Palestina, Síria, Irão, Iémen ou Líbano.



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

No plano nacional mantêm-se os eixos presentes aquando da aprovação do Orçamento Suplementar com votos a favor do PS e abstenções de PSD, BE e PAN, e a instrumentalização do surto epidémico.

No Ensino Secundário, o início do ano lectivo fica marcado pelo importante regresso às aulas presenciais, o que, depois da experiência do final do ano lectivo passado com milhares de estudantes prejudicados, se confirma como uma necessidade, exigindo medidas urgentes para garantir todas as condições de higiene e segurança em todas as escolas. Assim, é necessário o aumento da contratação de funcionários para garantir condições de higiene, além da contratação de mais professores possibilitando a redução do número de alunos por turma de modo a garantir o respeito pelos cuidados sanitários e facilitar a recuperação de matéria que não foi leccionada no ano anterior. É inaceitável que estudantes tenham aulas em salas degradadas muitas vezes sem ventilação, exigindo-se que se realizem as obras necessárias nas escolas. Além disto, a DN da JCP considera que as verbas para a aquisição de produtos de protecção individual e de desinfeção têm-se revelado insuficientes em algumas escolas. Para além destas questões o governo minoritário do PS continua a adiar respostas a problemas antigos e já identificados como o amianto nas escolas. Reafirmamos que não se pode pôr os interesses dos estudantes atrás de objectivos economicistas. Para além destas questões o governo minoritário do PS continua a adiar respostas a problemas antigos e já identificados como o amianto nas escolas.

O momento actual suscita ainda preocupações ao nível da degradação da saúde mental dos jovens e particularmente dos estudantes da Escola Pública que, por cima da incerteza e preocupação característica do surto, em alguns casos são confrontados com medidas que limitam o direito ao tempo livre, com horários absurdos, regras de funcionamento arbitrarias, uma conhecida falta de psicólogos, e



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

o aprofundamento de concepções punitivas para as quais o Estatuto do Aluno abriu caminho.

A DN da JCP destaca as 40 acções de contacto realizadas com estudantes do Ensino Secundário em defesa dos direitos dos mesmos em 40 escolas no passado dia 7 de Outubro que somam a outras dezenas desde o começo das aulas e salienta a importância da unidade entre os estudantes e a sua luta e acção reivindicativa para solucionar os problemas graves com que estão confrontados, garantindo assim a necessária consolidação do Ensino presencial.

No Ensino Superior, mantém-se o clima de incerteza relativamente ao decorrer do ano lectivo uma vez que aos problemas crónicos decorrentes do subfinanciamento acresce ainda a manutenção de aulas à distância e o aprofundamento dos problemas do alojamento estudantil que se continua a mostrar claramente insuficiente.

As propinas continuam a revelar-se como uma grande barreira à frequência do Ensino Superior. A proposta de Orçamento do Estado para 2021 prevê a redução do valor mínimo destas para 495€, interrompendo-se o ciclo de redução do valor da propina máxima e ficando aquém da proposta apresentada pelo PCP na Assembleia da República para o fim das propinas em todos os ciclos de estudo num prazo de 2 anos e que foi chumbada por PS, PSD, CDS, IL e Chega.

Apesar do anúncio de 4.500 novas camas na rede pública de alojamento do Ensino Superior, destaca-se que uma parte delas já existiam, a esmagadora maioria são resultantes de parcerias com unidades hoteleiras, alojamentos locais e pousadas da juventude, não resolvendo os problemas de fundo, sendo apenas para responder de forma temporária, dando simultaneamente a ganhar e a compensar perdas de alguns proprietários e patrões do sector hoteleiro, e uma pequena parte são novas camas.



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

Ainda neste campo, a JCP saúda a luta dos estudantes de mestrado na FCUP contra a subida da propina neste ciclo de estudos, realizada no dia 6 de Outubro.

Também no Ensino Profissional, o ano lectivo iniciou-se num clima de profunda incerteza, em que velhos problemas se agravaram. A sobrecarga horária, quer nas aulas, quer nos próprios estágios, aos quais ainda se acrescenta a falta de condições, nomeadamente em matéria de pagamento das despesas associadas ao transporte, são elementos marcantes desta via de Ensino. A par de todos estes problemas, regista-se que a nova via de acesso ao Ensino Superior não cumpriu os objectivos anunciados pelo Governo, com a falta de informação sobre a sua realização e sobre os seus conteúdos até poucas semanas antes dos exames regionais de acesso. Das 2370 vagas disponíveis apenas 1096 estudantes se inscreveram para realizar os exames e destes apenas 60% tiveram classificação positiva. Isto reforça a posição da JCP e a necessidade de eliminar efectivamente todas as barreiras no acesso ao Ensino Superior.

A DN da JCP alerta para o ataque à democracia nas escolas e Instituições de Ensino Superior, nomeadamente com a tentativa de impedimentos de distribuição de propaganda, como também de condicionamentos de processos democráticos, em particular para as Associações de Estudantes e Reuniões Gerais de Alunos, e afirma que, perante todas as tentativas de condicionar a democracia, a melhor maneira de defender direitos é exercê-los. Ataques que não sendo novos ganham com o surto epidémico uma nova, mas falsa justificação.

A DN da JCP saúda a acção nacional de luta de 26 de Setembro, promovida pelos trabalhadores portugueses e pela sua central sindical de classe a CGTP-IN.



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

Importante jornada de luta que configurou um tremendo sucesso e uma resposta clara dos trabalhadores face às políticas do governo minoritário do PS e à sua convergência com PSD, CDS e seus sucedâneos no essencial das matérias estruturais. As acções realizadas em todos os distritos do país que, partindo das reivindicações e lutas concretas dos trabalhadores nas suas empresas e locais de trabalho, confluíram na necessidade do aumento geral dos salário para 90€ e do aumento do salário mínimo nacional (SMN) para os 850 euros, na proibição dos despedimentos, nas 35 horas de trabalho para todos sem perda de remuneração, contra as normas gravosas da legislação laboral, contra a caducidade da contratação colectiva, pela reposição do principio do tratamento mais favorável e no combate à precariedade, contaram com a participação e o empenho dos jovens trabalhadores organizados nos sindicatos de classe da CGTP-IN.

Num momento em que continuam a existir no nosso país trabalhadores que empobrecem a trabalhar, a DN da JCP destaca a intervenção do PCP na AR no sentido da fixação do SMN nos 850 euros enquanto passo fundamental para uma mais justa distribuição da riqueza entre capital e trabalho, para elevação do nível de vida do povo e dos trabalhadores, para a dinamização da economia e a criação de emprego. A DN da JCP realça que, mais uma vez, ao rejeitarem a proposta do PCP quando se trata da valorização do trabalho e dos trabalhadores e da resposta aos problemas estruturais do país, PS, PSD, CDS e seus sucedâneos, convergem na defesa dos interesses do grande capital.

Destaca-se a falta de respostas da proposta de Orçamento do Estado para 2021 apresentada pelo Governo face aos graves problemas económicos e sociais do país. Embora constem propostas pelas quais o PCP se bateu, a sua inscrição está aquém do necessário. Exige-se uma resposta global à altura dos problemas existentes e a



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

ruptura com a política de direita e dos condicionamentos resultantes da chantagem e submissão de Portugal à União Europeia, do Euro e do grande capital monopolista.

A DN da JCP recusa a culpabilização da juventude pela evolução do surto epidémico que se procura difundir através de mistificações e concepções pouco rigorosas, de forma a apagar os reais problemas e as soluções que esta exige. O que a actual situação reclama com particular urgência é o reforço dos serviços públicos, designadamente o Serviços Nacional de Saúde e dos transportes públicos.



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

II – Actividade

A DN da JCP destaca o extraordinário êxito da Festa do Avante! que, ante todos os ataques, se afirmou como um espaço de alegria, confiança e responsabilidade, contrariando todos os vaticínios anti-comunistas e dando um sinal ao país de que, com todas as normas de segurança, é possível viver. A Festa do Avante!, mais uma vez, afirmou-se como a grande festa dos trabalhadores e do povo, da democracia, da liberdade, da juventude, da cultura, da paz e da solidariedade internacionalista.

Valorizamos os Plenários Nacionais do Ensino Secundário e do Ensino Superior que ocorreram no passado dia 10 de Outubro na Quinta da Atalaia e destaca a riqueza da discussão, a sua ligação à vida, a análise dos problemas e as linhas de trabalho definidas que reforçam a necessidade de uma maior intervenção e o desenvolvimento da luta em todo o país.

Destaca-se a importância da participação dos militantes na construção do XXI congresso do PCP, que se realizará nos dias 27, 28 e 29 de Novembro, no pavilhão Paz e Amizade em Loures. Apela à participação e discussão das Teses - Projecto de Resolução Política, planificando e realizando reuniões e plenários, para que a sua discussão chegue a todos os militantes, elemento distintivo do Congresso que espelha a profunda democracia interna do Partido.

A Direcção Nacional da JCP destaca o valor da candidatura de João Ferreira para as importantes eleições presidenciais que irão ocorrer em Janeiro de 2021 e a necessidade de a levar a todas as escolas, locais de trabalho e às ruas. É tarefa da organização procurar envolver amplas camadas de jovens em torno desta candidatura, afirmando a necessidade de um Presidente da Republica que defenda,



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

cumpra e faça cumprir a Constituição da República Portuguesa - uma Constituição que prevê uma protecção especial para a efectivação dos seus direitos económicos, sociais e culturais. Valoriza-se as iniciativas já realizadas em torno da candidatura de João Ferreira a Presidente da República, com destaque para o comício de jovens apoiantes realizado no passado dia 10 de Outubro na Sociedade Filarmónica Operária Amorense.

Em 2021, assinala-se o centenário do Partido Comunista Português, cujas comemorações se estendem até 6 de Março de 2022. Partido que, com quase 100 anos, é o mais jovem partido português, porque desde sempre teve uma profunda identificação com os sonhos e aspirações juvenis, inseparáveis do seu ideal de liberdade, justiça, paz, solidariedade e fraternidade. A DN da JCP destaca o conjunto de iniciativas já realizadas, pinturas de murais, debates ou ciclos de cinema bem como a importância do envolvimento e contribuição dos membros da JCP, alargando as iniciativas em torno do centenário do Partido e a expressão do mesmo, nas escolas, nos locais de trabalho, e nas redes sociais sob o lema “O Futuro tem Partido! – Liberdade, Democracia, Socialismo”. É necessário, então, prosseguir e intensificar a sua celebração, ligando o centenário à vida da juventude e servindo como elemento particularmente mobilizador para que outros tomem Partido e adiram à JCP.

A DN da JCP reforça a importância da Campanha Nacional de Fundos “O Futuro tem Partido!”, que decorrerá até Maio de 2022 e a necessidade de impulsioná-la. Toda a organização é chamada a trabalhar para o seu sucesso, envolvendo amigos e criando linhas de trabalho para a reforçar colocando em cada reunião a importância da independência financeira, destacando a sua importância para a independência política e ideológica do Partido.



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

Numa fase em que grandes perigos convivem com grandes potencialidades, a ofensiva ideológica aprofunda-se sobre a juventude, procurando simultaneamente alimentar os preconceitos anti-comunistas e justificar inadmissíveis ataques aos seus direitos. A DN da JCP, alertando para a exigência das tarefas colocadas, aponta como caminho o reforço da iniciativa das diversas organizações e colectivos de base, animando a denúncia e acção reivindicativa em todos os espaços, expondo as contradições do sistema e elevando o patamar de consciência da juventude portuguesa.